



AULA PASSEIO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E EDUCOMUNICATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA NA EEM PADRE RODOLFO FERREIRA DA CUNHA

Célio Alves Ribeiro ¹

Class tour in the production of environmental and educommunication knowledge: na experience at eem padre rodolfo ferreira da cunha

Resumo:

Este relato de experiência busca dialogar sobre oportunidades pedagógicas em ecossistemas ambientais e o convívio em produzir ações educacionais na comunidade escolar com produções conceituais próprias dos estudantes que vivenciaram tal experiência através da modalidade didática Aula Passeio. Presenciamos, cada vez mais, a urgência em formar cidadãos com capacidades e habilidades de conhecer as relações ambientais complexas e saber agir sistemicamente em rede através de ecossistemas de comunicação que reflitam em seu contexto social. Parte da experiência vivenciada pelos estudantes foram levantadas através de Grupo Focal e entrevistas com professores da área de ciências da natureza. Os resultados indicam que as experiências sensíveis fortalecem as aprendizagens significantes, bem como fortalecem o campo das autoações construtivas de cada participante desta experiência, bem como fortalece o desejo e manutenção dessa modalidade didática pelos professores.

Palavras-chave: Aula Passeio; Educomunicação; Conhecimentos Ambientais

Abstract:

This experience report seeks to dialogue about pedagogical opportunities in environmental ecosystems and the conviviality in producing educational actions in the school community with conceptual productions of the students who lived such an experience through the didactic modality Aula Passeio. We witness, more and more, the urgency to form citizens with skills and abilities to know the complex environmental relations and know how to act systemically in a network through communication ecosystems that reflect in their social context. Part of the experience lived by the students was raised through Focus Group and interviews with professors in the field of natural sciences. The results indicate that sensitive experiences strengthen significant learning, as well as strengthen the field of constructive autoaction of each participant in this experience, as well as strengthen the desire and maintenance of this didactic modality by teachers.

Keywords: Tour Class; Educommunication; Environmental Knowledge

1. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente Professor de Biologia da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC – CE).

1. INTRODUÇÃO

Na vivência da produção de conhecimentos, as aprendizagens se fixam pelas relações diretas do sujeito com seus objetos de estudo. E no contexto curricular a modalidade didática Aula de Campo, conceito da professora da Universidade de São Paulo Myrian Krasilchik (1990) aqui denominamos de Aulas Passeio, de acordo com o pedagogo Celestin Freinet (1973) fortalecem essa relação do aprender. Neste relato, realizado com estudantes do Ensino Médio da EEM Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, no distrito de Canaan – Trairi (CE), os discentes devem aprender conceitos básicos, vivenciar o método científico e analisar as implicações sociais do desenvolvimento das ciências da natureza, associando os conhecimentos adquiridos às práticas educacionais junto à comunidade escolar.

Essa categoria de oportunidade pedagógica desenvolvida junto aos estudantes no projeto, cria situações cuja maior provocação são as intervenções conceituais criadas no pós-campo. Sendo que seus discursos provocam mudanças atitudinais no nível teórico e prático, já verificado em grupos focais.

As aulas passeio tem sua base teórica nas ideias metodológicas de Celestin Freinet (1973). Freinet considerava a escola teórica demais e pouco prática. Em virtude disso sentia “[...] necessidade imperiosa, experimentada física e psicologicamente, de sair da sala de aula em busca da vida existente no entorno mais próximo, o campo, e em contato com a prática artesanal que ainda se encontra neste meio”.

É dessa necessidade que surge o conceito de “aula passeio”, uma técnica que nasce com “[...] a finalidade de observar o ambiente natural e humano”.

Freinet (1979, pg 43.) dizia assim que o objetivo da educação é formar homens cidadãos e não homens domésticos que não tem preocupação com as coisas da natureza em seus equilíbrios. Assim, as aulas passeio teriam como estratégia possibilitar essa junção desses dois ecossistemas homem e natureza e propor reflexões no contexto formativo.

Corroborando, Pelizzare (2002) afirma que a aprendizagem se torna significativa quando os alunos conseguem associar a nova informação estabelecida ao seu conhecimento prévio, sua experiência de vida.

É nesse contexto que o estudante conseguiria aplicar seus conhecimentos em situações semelhantes ou variadas.

Uma das formas de trabalhar a diversidade de interesses entre professor e aluno é por meio da mídia-educação, também conhecida como educomunicação, ou seja, uma proposta que abranja a fala, o quadro e outras tecnologias que chamam a atenção e despertam o interesse dos estudantes. Os professores, com isso, precisam aprender a trabalhar a mídia como fonte de aprendizado adicional (GAIA, 2001).

Quando falamos em Educomunicação, estamos nos referindo a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologias são essencialmente diferentes, tanto da educação escolar quanto da Comunicação Social:

Investigar os fundamentos desse campo, discutir as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação constitui os principais objetivos teóricos desse novo campo. O que sentem e pensam as pessoas de si mesmas, dos outros e do mundo que as rodeia, não importando idade, sexo, credo ou condição social, por sua vez, são os conteúdos trabalhados na Educomunicação (SOARES, 2010).

A BNCC aborda essa temática quando diz:

A escola precisa, assim, comprometer-se com essa variedade de linguagens que se apresenta na TV, nos meios digitais, na imprensa, em livros didáticos e de literatura e outros suportes, tomando-as objetos de estudo a que os estudantes têm direito. As crianças, adolescentes e jovens, mesmo os que ainda não dispõem de acesso a novas tecnologias da informação e comunicação, encontram-se imersos em práticas nas quais são utilizados computadores, caixas eletrônicas, celulares, entre outros suportes, cujos usos exigem conhecimentos próprios, inclusive para criticá-los. (pg. 88).

No caso, os discursos da Educação e da Educomunicação se emparelham:

Por julgar os letramentos digital e midiático relevantes para a cidadania e para a atuação crítica na vida social, eles são considerados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como direitos a serem assegurados em vários objetivos de aprendizagem, não apenas do componente Língua Portuguesa, mas também dos demais componentes curriculares (pg. 88).

O documento, na linha da proposta da UNESCO, enaltece uma relação crítica e criativa com a mídia. Afirma o texto, na página 185:

Nessa etapa, os/as estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas. As vivências dos/das estudantes em seus contextos imediatos, suas heranças e memórias, seu pertencimento a um grupo, sua interação com os meios de comunicação e outros equipamentos tecnológicos são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas, cabendo à escola estimular questionamentos sobre processos pessoais, naturais e sociais.

Em resumo, os direitos assegurados de acesso ao conhecimento e fortalecimento da cidadania se tornam mais realísticos quando mediados pelo conceito Educomunicativo.

Assim, metodologia adotada na Educomunicação caracteriza-se não pelo interesse em respostas supostamente definidas para os problemas, mas pelo aguçamento das contradições. Portanto, seja qual for o tipo ou a forma de conhecimento, o campo não somente tem condições de recebê-lo, mas, sobretudo, de promover o diálogo com ele e dele com os outros. A educomunicação possibilita que se revelem e se tornem públicos os registros constantemente feitos, tanto pelos grupos organizados em torno da constituição dos saberes quanto de nós sobre nós próprios.

Assim, o professor recolhe as impressões dos alunos através de relatos orais e construções textuais que

serão enriquecidas através das orientações do professor para servirem de base para todo o processo de aprendizagem do(a) aluno(a).

2. METODOLOGIA DA EXPERIÊNCIA

As experiências aqui apresentadas foram conduzidas junto a EEM Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, localizada no distrito de Canaan, município de Trairi (CE) durante o ano letivo de 2023. Participando das aulas passeios professores de ciências da natureza, ciências humanas e linguagens e suas tecnologias.

À primeira vista, isto não passa de uma aula de campo comum, mas Freinet afirma que a mera observação *in loco* mobiliza condições de aprendizagens interna que os conduzem as ações. Para o educador francês não basta observar, segundo ele "[...] o estudo do entorno só faz sentido realmente quando há também um esforço para agir sobre ele e transformá-lo".

Nessa perspectiva passamos a ver uma possibilidade de transformar nossas práticas pedagógicas de forma a alcançar resultados mais promissores e ao mesmo tempo superar a dicotomia existente entre currículo escolar e vivência (Figura 1). Figura 5: Webrádio Escolar com estudantes educadores protagonizando suas aprendizagens. Buscando nesse ínterim tornar as aulas mais agradáveis e participativas, deixando de parecer "cantigas de ninar", onde os alunos ficam atentos dez minutos e dormem os outros quarenta. Uma aula onde os alunos cansam sim, mas não se entediam.

Figura 1: Aula passeio no manguezal do Rio Mundaú sobre as características bióticas e abióticas do ecossistema manguezal.



Fonte: arquivos do autor

Percebeu-se que diante da realidade imposta que seria preciso transgredir velhas práticas e produzir outros currículos além dos muros da escola. O espaço físico da escola já não dava conta das necessidades e a solução seria fazer do entorno sala de aula. O que no dizer de McLuhan (2001, pg. 108) seria construir uma "escola sem

paredes", saindo da "escola clausura" para uma escola viva. Uma escola que fizesse com que o conhecimento trabalhado fizesse diferença na formação do aluno como um cidadão integral, participativo, crítico e curioso (Figura 2).

Figura 2: Visita ao manguezal do estuário do Rio Mundaú para conhecimento do ecossistema e seus organismos in loco.



Fonte: arquivos do autor

"As oportunidades com esse tipo de aula puderam me fazer perceber que a natureza é bela e esse patrimônio precisa ser preservado" (Figuras 3 e 4), relatou uma estudante do 3º ano do ensino médio. Já para um estudante da 2ª série do ensino médio que

mora na comunidade de Canaan, "... esse momento foi tão importante ou mais que ficar aprendendo sobre o rio dentro da sala de aula. Como podemos sentir o cheiro do rio e da lama se todos os conhecimentos são apresentados em meia hora de aula!" Completa.

Figuras 3: Aulas passeio no estuário do Rio Mundaú com estudantes da Escola de Ensino Médio Pe. Rodolfo F. da Cunha.



Fonte: arquivos do autor

Figura 4: Conhecendo a dinâmica do Curral de Pesca em Flecheiras.

Fonte: arquivos do autor

Como parte da metodologia da aula, havia as coletas com censo visual nas poças de Marés na praia de Flecheiras em três poças, cujos dados eram colhidos mensalmente nas marés de sizígia de maior amplitude, sendo registrado dados como: temperatura, salinidade, profundidade da poça e as espécies que se apresentavam no período diurno, não fazendo parte do método coletas noturnas, já que se estabelece como preponderante a formação científica dos estudantes.

As experiências das aulas passeio com Estudantes da EEM Padre Rodolfo Ferreira da Cunha permitiram aos professores das diversas áreas do conhecimento, linguagens, humanas e matemática, a utilizarem essa modalidade didática para fortalecerem os currículos locais e práticos.

As ações ambientais se consolidaram nos ecossistemas ambientais da região que abrangem a Escola, neste caso, tem-se as praias arenosas e seus arrecifes de corais, além do Rio Mundaú com suas espécies de fauna e flora, cujas composições faunísticas e florísticas que se revelam nas ações, onde podemos fixar conhecimentos.

Assim, objetivou-se através das aulas passeios e vivências, produzir relatos em vídeos, fotos e relatórios para alimentar os ecossistemas presencial e *online* dos estudantes, protagonizando seus reportes de aprendizagens, bem como os perfis nas redes sociais da Escola, sobre esta modalidade de aprendizagens ambientais e presenciais. Na proposta de produções pós-passeios para os ecossistemas presenciais, foram utilizadas técnicas com grupos focais para análises qualitativas das experiências, neste caso a Webrádio Rizoma (Figura 5) foi uma das ferramentas multifuncionais

utilizadas pelos estudantes e professores para desenvolvimento e aprofundamento das temáticas geradas pelos estudantes, que se identificam como educadores de Canaan, portanto, é de extrema relevância o protagonismo da juventude na construção dos discursos sobre o meio ambiente e os currículos desenvolvidos na escola, apresentando como é possível valorizar as aprendizagens tradicionais das aulas com o conhecimento empírico. Em uma das falas, o estudante "jota", mostra o valor da juventude para os conhecimentos ambientais: "Temos que nos interessar mais nessa área de defender o meio ambiente, porque se nós, jovens, não nos interessarmos, quem protegerá estes ambientes naturais e suas riquezas!".

Entende-se, também, que a troca de saberes é fundamental dentro dos campos da educação formal e da própria Educomunicação, ocorrendo com os inúmeros atores envolvidos. De acordo com Freire (1985) para haver uma comunicação eficiente, é necessário haver diálogo, entende-se, assim, que uma comunicação se torna mais efetiva quando ela está contextualizada e vivenciada, portanto, para incentivar que outros jovens reconheçam seus contextos como relevantes dentro dos currículos escolares tradicionais é muito importante que os discursos sobre ecossistemas ambientais sejam mediados por esses jovens oriundos de suas comunidades locais.

Figura 5: Webrádio Escolar com estudantes educadores protagonizando suas aprendizagens.



Fonte: Arquivos do autor

3. DISCUSSÃO

A associação do ensino disciplinar com a educomunicação, a partir das práticas de produções coletivas, têm grande potencial para auxiliar a formação de um indivíduo crítico e atuante nos ecossistemas a que estão inseridos, sejam presenciais ou *online*. Nesta experiência, as atividades se voltaram para o desenvolvimento de habilidades como a expressão oral e escrita; atitudinal quanto a verificação e relato nas redes virtuais; criatividade, autonomia e empoderamentos dos participantes.

Trabalhar as aulas passeios, com enfoque nos ecossistemas e vidas locais, interligando a realidade social e midiática, possibilita um olhar crítico sobre as práticas educacionais de transmissão dos conhecimentos disciplinares, e dessa forma auxilia a uma outra oportunidade de convívios e expressões dos conhecimentos ecossistêmicos.

Para o fortalecimento da área de estudo e da atuação da Educomunicação é necessário que mais trabalhos sejam desenvolvidos e socializados, objetivando o avanço dos conhecimentos locais em ações Educomunicativas em direção a uma política de construção de novos currículos.

Do ponto de vista teórico cabe o desenvolvimento de novas e mais profundas reflexões sobre metodologias de pesquisa que dialoguem com a formação de professores, com o intuito de aproximar a universidade e a escola, enriquecer as possibilidades de aplicações e sistematizações de propostas educacionais no contexto escolar.

Para não se generalizar, considera-se aqui somente a situação da Escola E.M. Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha. Esta escola não apresenta estrutura adequada dentro dos padrões arquitetônicos de uma escola que possibilite vivências educativas no esporte, leitura,

ambiente recreativo, laboratórios, acesso à internet e computadores dentre outras necessidades materiais.

Diante destas implicações, as propostas educacionais e autopoéticas, libertárias e libertadoras aqui vivenciados estão carregados de sentimentos, sejam percebidos nos relatos dos educandos que acham que essas práticas educacionais deveriam ser aplicadas por todos na escola, sejam nas impressões dos professores que ao se perceberem impossibilitados de estruturarem novas pedagogias e didáticas, mergulham mais profundamente em suas concepções liberais tradicionais e tecnicistas.

Por fim, ressalta-se neste trabalho a tentativa de associar as práticas educativas dos conhecimentos disciplinares, comumente deslocada do contexto das vivências do estudante, com práticas educacionais das construções coletivas entre os diversos participantes (escola, comunidade, meio ambiente) desses processos em redes de interações *online*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo das construções mentais complexas, nas quais se dá o processo de aprendizado, o professor se utiliza de diversas ferramentas pedagógicas e suas metodologias didáticas, para despertar na mente do aprendente o aprendizado que tenha significado. Parte-se assim, para utilização de ferramentas que possam atingir o maior número possível de sentidos biológicos durante os processos de ensino: a audição, a visão e o tato. É com as "Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ou as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)", com o uso das mídias sociais no ensino-aprendizado, que vamos ressaltar a produção de conhecimentos através das aulas passeios propostas por Freinet.

As atividades protagonizadas nestas práticas elaboradas pelos professores, os estudantes praticavam os saberes nos ecossistemas presenciais e produziam e postavam suas vivências no ecossistema *on-line*, fanpages e outros perfis de redes sociais.

Nesse segmento educacional as aulas passeios tornaram-se um processo fundamental das vivências e na criação de momentos educacionais do conhecimento. Criou-se matérias *online* e discussões no presencial de sala de aula, como apontam os estudantes do grupo focal: "Essas aulas me motivaram a não faltar mais as aulas. Pensei que seriam mais aulas chatas, mas acabei amando os aprendizados do passeio."

Assim pode-se notar com a vivência das informações técnicas nas aulas passeios de Freinet aos diversos ecossistemas presenciais que a realidade pode conflitar com as descrições nos livros didáticos dos estudantes. Os impactos observados nos ecossistemas ambientais e/ou pela exploração desequilibrada e inconsequente de interferência humana, pode ser provocativo e gerar reflexões concretas na vida dos estudantes.

Conclui-se que, as aulas passeio de Célestin Freinet são bastante atuais, também muito presentes nos documentos oficiais norteadores da educação. Percebe-se que a aula-passeio é um recurso importante para a formação do jovem como cidadão, uma vez que possibilita o contato com temas transdisciplinares e voltados ao conhecimento da realidade, com estudo e investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, disponível em: <http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf>.

FREINET, C. **As Técnicas de Freinet da Escola Moderna**. Portugal: Editora Estampa, 1973.

FREINET, Elise. O Itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: RJ-Francisco Alves, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1985.

GAIA, R. **Educomunicação & mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

MCLUHAN, H. M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

PELIZZARE, A.; KRIEGL, M. DE L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSK, S. I. **Teoria da Aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação – O que é isto?** Instituto de Educação e Cultura: 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. "**A educomunicação possível**: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico", Comunicação e Educação, São Paulo, ECA/USP, v. 21, n. 1 (2016), acessível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451>>.